



VOZ DA FÁTIMA

Fátima, 13-V-1955.

Pela intercessão da Virgem Santíssima da Fátima, Nosso Senhor encha de graças os redactores e os leitores da «Voz da Fátima».

A. Carlos Ottaviani.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Proprietária: «Gráfica de Leiria»

Administrador: Cónego Carlos de Azevedo — Santuário da Fátima

Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Telefone 2336 — LEIRIA

ANO XXXIII N.º 934

13 de JULHO de 1955

Arrepa

Humildade falsa e verdadeira

NÃO há dúvida de que o homem se encontra com mais facilidade a si mesmo do que a Deus. A palavra do Senhor, exigindo a negação de si mesmo, para segui-Lo na cruz de cada dia, é preceito que só por meio da graça pode realizar-se.

Por isso, há afirmações de muita humildade que mais ou menos habilmente escondem sentimentos de vaidade e de orgulho. De pouco vale dizer-se que se é pobre, e frágil, e pecador, se intimamente existe a convicção do contrário e mesmo se praticam actos em contradição com tais palavras.

Por outro lado, se na realidade há dons que não podem ocultar-se, como não-de desconhecê-los os que os possuem? Mas, se os reconhecem, onde fica a sua humildade?

A vida de Nossa Senhora luminosamente nos dá explicação total. Facilmente se compreende a sua humildade quando, desprezada por todos, procurou abrigo num estábulo miserável, para dar ao mundo a Luz do mundo; quando, para preservar da morte o seu Menino, percorreu caminhos misteriosos e desertos, até o pôr a salvo em terra inóspita do exílio; quando levou vida obscura e áspera, nas lides quotidianas de Nazaré; ou ainda quando acompanhou seu Filho na jornada dolorosa do Calvário e O viu morrer numa cruz, no meio de escárneos sangrentos e de dores tormentosas.

Não desvanece ninguém a honra amarga de ser Mãe dum Homem, considerado criminoso, que trágicamente agoniza e morre num patíbulo de escravo. Mas já é mais difícil de viver a humildade em horas triunfais de glória. E muitas destas horas viveu Nossa Senhora. Recordam-se apenas dois episódios.

Deslumbrante de celestial claridade, anunciou-lhe o Arcanjo que ela ia ser Mãe de Jesus. E, como Jesus, pela união hipostática da natureza humana e da natureza divina na pessoa do Verbo, sendo verdadeiramente Homem é também verdadeiramente Deus, Maria seria também a Mãe de Deus. Esta prerrogativa singular é a mais alta e profunda que pode conceber-se, tão profunda e tão alta que nem os próprios Anjos plenamente a compreendem, como num dos seus sermões acentuou Vieira. Santa Maria recolhe-se, humilha-se, e com toda a simplicidade reconhece-se escrava do Senhor.

Em Judá, ao visitar sua Prima Santa Isabel, esta, iluminada por clara luz interior, proclamou-a Mãe do seu Senhor, e bendita entre todas as mulheres. Também então Maria não negou a verdade dessa estranha saudação, antes concluiu que todas as gerações haviam de chamá-la bem-aventurada.

Todavia, a sua humildade não sofreu a mais ligeira quebra. É que todas as graças lhe eram concedidas pelo Senhor, que «lançou os olhos sobre a baixeza da sua escrava». Quer dizer, toda a grandeza provém de Deus, a quem se deve toda a honra e toda a glória.

Como Nossa Senhora, todos os Santos reconhecem a misericórdia de Deus, que por seu poder e amor transforma, espiritualiza, e diviniza o que por sua natureza ficaria sempre terrena e inferior.

O merecimento está em colaborar com a graça, embora também nesta colaboração haja mistérios insondáveis. De Deus se recebem os talentos, como na parábola do Evangelho. Ao homem compete fazê-los render. Atribuir a si mesmo o que a Deus pertence, é fraude sacrílega.

A virtude é motivo de humilhação, porque, se tal virtude na realidade existe, foi que se dignou lançar olhos misericordiosos para a baixeza de quem, por si próprio, nada possui. Por isso, escreveu triunfalmente S. Paulo: «Eu posso tudo, n'aquele que me conforta».

† MANUEL, Arcebispo Eleito de Évora

PEREGRINAÇÃO MENSAL DE JUNHO

COM UM ESPLÊNDIDO DIA DE PRIMAVERA...

VÁRIAS circunstâncias contribuíram para que a peregrinação mensal do mês de Junho ao Santuário da Fátima se revestisse de especial magnificência.

Nas vésperas, em 10 e 11, realizara-se a peregrinação da Obra das Vocações Sacerdotais, do Patriarcado de Lisboa, que trouxera ao Santuário muitos milhares de peregrinos. Grande número de fiéis, aproveitando a oportunidade raríssima de quatro feriados consecutivos — uma vez que se vai generalizando entre nós a chamada semana inglesa que deixa livre o sábado — permaneceram na Fátima, a fim de se incorporarem na peregrinação oficial de 12 e 13.

O tempo, que nos dias anteriores tivera temperaturas muito irregulares, dando noites frigidíssimas, amanhecera no dia 12 com todas as galas primaveris: sol moderado, céu sem núvens.

Assim, ao cair da noite, o Santuário oferecia o espectáculo edificante de milhares de almas em fervorosa oração em redor da pequenina Capela das Aparições — pedestal augusto de uma gigantesca penha de corações que eleva o seu vértice para o Céu e pode chamar-se, em verdade, o coração magnânimo de Portugal, do Mundo Cristão.

PROCISSÃO — VELADA EUCARÍSTICA

Na forma do costume, pouco depois das 23 horas começou a desfilar a interminável procissão de velas, mais viva e movimentada que em Maio porque o concurso de peregrinos, apesar de muito elevado, não revestiu as proporções do mês anterior, em que era impossível manter a ordem, a regularidade e mesmo a devoção.

Esta procissão nocturna, desenrolando-se ao ar livre, e num ambiente saturado de sobrenatural, pondo a serpear no vastíssimo recinto um caudal onde tre-

meluzem milhares de fogos, constitui um espectáculo ao mesmo tempo imponente e enternecedor.

No cimo da escadaria expõe-se solenemente o Santíssimo Sacramento para onde convergem todos os olhares e todas as preces e cânticos. Antes, porém, como é tradição antiga, canta-se vibrantemente o Credo.

Na Hora de Adoração Geral prega o Rev. P.º António da Silva, professor no Seminário de Leiria. Seguiram-se depois, no interior da Basílica para onde foi reconduzida a Sagrada Custódia, outras horas de adoração: Lumiar (Lisboa); Cedofeita e Campanhã (Porto); Alcochete; Santos (Lisboa); Azambuja, etc.. As 6 da madrugada foi dada a bênção ao povo e encerrado o SS.º Sacramento.

AS MISSAS NO SAGRADO RECINTO

Geralmente a primeira Missa que se celebra no Santuário da Fátima em cada dia 13 é a chamada Missa dos Servitas. É celebrada cerca das 2 horas na Capela do Hospital, quase sempre pelo Rev. Cónego Carlos de Azevedo, actual Capelão dos Servitas e Administrador da «Voz da Fátima». Assistem os Médicos e Servitas — enfermeiras de batas brancas e maqueiros de correias aos ombros — que no decorrer da noite e na manhã seguinte estarão cada qual no seu posto, ao serviço dos doentinhos ou dirigindo o movimento das confissões. Quase todos se abeiram da Sagrada Comunhão, oferecendo um espectáculo deveras edificante este acto de culto, em que tomam parte tão distintas personagens com tanto recolhimento e devoção.

Ao raiar da aurora há a Missa da Comunhão Geral, habitualmente celebrada às 6 e meia. Outro espectáculo encantador se nos oferece nesta hora em que milhares de pessoas se abeiram fervorosamente da Mesa Eucarística, sendo o Pão dos Anjos distribuído em longas filas abertas por todo o recinto e levado



Sua Eminência o Senhor Cardeal Ottaviani e Sua Excelência Mons. Fernando Cento, Núncio Apostólico em Lisboa, dando a Bênção aos doentes no passado dia 13 de Maio

PEREGRINAÇÃO DE JUNHO

por dezenas de sacerdotes de sobrepeliz e estola. O celebrante da Missa da Comunhão geral este mês foi o Rev. Cónego José Antunes, do Seminário de Coimbra, tendo-se distribuído aproximadamente 11.000 Partículas consagradas.

No decorrer de toda a manhã foram celebradas numerosíssimas Missas no interior da Basílica, na Capela das Aparições e noutras Capelas do Santuário.

MISSA OFICIAL — PROCISSÕES

Das 10 para as 11 horas o recinto enche-se de preces, de cânticos e a ansiedade dos fiéis é maior. Reza-se o terço em redor da Capela das Aparições. E a procissão que leva a veneranda Imagem para o altar exterior da Basílica põe-se em marcha.

No Santuário da Fátima abundam as flores trazidas de toda a parte — belas, perfumadas e de espécies raras. Neste dia o andar de Nossa Senhora está ricamente ornamentado com cravos de singular formosura, oferta de um devoto, vindo mais tarde poisar aos pés da veneranda Imagem duas mólhadas de gladiolos de pálido escarlate em contraste com a brancura que até então refulgira nesse trono ambulante da Mãe de Deus.

Começa a Missa dos Doentes, celebrada por Mons. Luís A. Wempe, americano, pároco da igreja de S. Francisco de Sales da cidade de S. Luís, dos Estados Unidos da América do Norte.

Em lugar de honra assistem Suas Ex.^{as} Rev.^{mas} o Senhor Bispo de Leiria e o seu Bispo Auxiliar.

Ao Evangelho prega novamente o Rev. P.^o António da Silva. Lembra que embora estejam num Santuário onde tudo convida a falar de Maria Santíssima, embora se celebre neste dia a festa litúrgica de Santo António, embora decorra a oitava do SS.^{mo} Corpo de Deus e a novena do Sagrado Coração de Jesus, lhe parece que naquele momento deve falar apenas do Amor. S. Paulo, declarando que *uma só palavra foi preceituada ao homem para que possa salvar-se, e S. João dando a definição mais perfeita do Altíssimo — Deus é Amor — apontam o grande preceito que é solução para todos os problemas humanos. Mais uma vez foram os fiéis abalados por esta fundamental prevenção: — «Respira-se hoje no mundo um ambiente de fracasso... a humanidade enferma caminha a longos passos para a ruína. E se está doente, se agoniza, é porque não ama!»* Esclareceu que a moderna literatura, o teatro, os cinemas, as cidades e os campos, tudo proclama amor — mas um amor paixão, um amor egoísmo, um amor sentimentalismo estéril. Quando, afinal, o verdadeiro amor é caridade, é sacrifício! Citou a célebre frase do P.^o Lombardi: — «A grande vítima da guerra é o amor» e estoutrou de Maurice Barrès: «A grande mutilada da guerra é a consciência». E concluiu que o remédio para todos os males que enchem de sombras e temores o mundo das almas está no banquete eucarístico, na Sagrada Comunhão. É o Papa actual que o afirma: «Em volta da Eucaristia tudo nos fala da Paz. Paz que é unidade».

BÊNÇÃO DOS DOENTES

A inscrição dos enfermos feita no Posto Médico subiu a 178 doentes que se postaram em macas, cadeiras rodadas e bancadas sob a arcada do lado do Evangelho. Finda a Santa Missa cantou-se o *O Salutaris* diante do Santíssimo Sacramento solenemente exposto e S. Ex.^o Rev.^{ma} o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo Auxiliar de Leiria, desceu com o sagrado ostensório ao recinto para a bênção individual dos doentes.

Pegava à umbela o Sr. Dr. Carlos de Azevedo Mendes, Servita e Deputado da Nação. Durante a bênção dos enfermos a multidão invadiu todos os lugares de onde se podia ver, na expectativa de surpreender alguma cura extraordinária. Porém no Posto médico não se registou nenhum caso de cura; e nada se sabe oficialmente dos rumores que circulam relativos à cura, em 13 de Maio, de uma doente com ficha no Instituto de Oncologia.

IMAGEM PARA O RIO DE JANEIRO

Junto do pórtico da Basílica foi benzida, imediatamente depois da Bênção e reposição do SS.^{mo} Sacramento, uma imagem de Nossa Senhora da Fátima que um representante da Acção Católica Portuguesa levará para o Brasil, como oferta de Portugal, por ocasião do próximo Congresso Eucarístico Internacional do Rio de Janeiro. Procedeu à bênção S. Ex.^o Rev.^{ma} o Senhor D. José Alves Correia da Silva, venerando Bispo de Leiria. A Imagem seguiu nessa tarde para Lisboa onde S. Ex.^o Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Eleito de Évora a esperava e, acompanhado de Clero e povo, conduziu processionalmente para a Igreja da Fátima, onde se realizaram solenes actos de culto à sua chegada. Esta Imagem vai ser, em Terras da Vera Cruz, mais um símbolo da amizade que liga os dois povos irmãos sob o estandarte de Cristo:

O ADEUS

Entre saudoso acenar de lenços a Imagem foi reconduzida à sua Capelinha. É sempre a mesma comoventíssima cena: há lágrimas em muitos olhos que se não desprendem da miraculosa estátua da Mãe de Deus, visivelmente dominados pelo amor que lhes sobe do coração aos lábios em ardente prece.

Horas depois a multidão tinha debandado. Mas em redor da pequenina capela prolongou-se pela tarde fora o ciclar de preces. O sol alumia a com os derradeiros fulgores a torre esguia da Basílica. Dois homens discutiam na esplanada, dois anónimos, voz rude de camponeses, talvez.

—...isto é um milagre que a gente não pode explicar! — prosseguia a conversa. Ver a gente aquela criatura com o corpo cheio de buracos, com a carne já podre, e de repente, sem a gente saber como, ver-se curada!!!

— Eh rapazes, que até me arrepiou sempre que me lembro! E ainda haver quem diga que a Senhora da Fátima é uma «abusão»!...

— N'ah, que a gente, ainda que não visse estes milagres, temos uma força cá dentro que nos traz aqui!

Os dois homens foram-se afastando. Tivemos desejo de saber alguma coisa desse caso extraordinário «que ainda os fazia arrepiar», que deu saúde e vida a um corpo já apodrecido e cheio de buracos depois de terem invocado fervorosamente Nossa Senhora da Fátima. Mas os dois homens tinham-se juntado a um grupo que se ficara em silêncio, orando, junto da capela. E já não foi possível identificá-los. Assim se revela a força que há 38 anos vem arrastando as multidões para o planalto da Cova da Iria.

VISCONDE DE MONTELO

Nossa Senhora na Alemanha

De Solingen (Ohlrigs) escrevem-nos: A peregrinação de Nossa Senhora da Fátima nas famílias, iniciada na nossa paróquia em 1954, tem sido largamente abençoada. A Imagem que peregrina de família em família é, sem dúvida, o sinal exterior da presença mística e misericordiosa da Rainha Celestial. Não é admirável como todas as portas se lhe abrem e os mais duros corações regressam aos Sacramentos? Porque isto é na verdade a extraordinária Mensagem e bênção da Rainha do Rosário da Fátima, que por uma renovação do amor a Ela e à sua oração predilecta, reconduzirá a família e o mundo ao que nós tínhamos perdido, isto é, AMOR-PAZ-CRISTO.

A peregrinação mariana começou tranquilamente, sem grandes anúncios. A notícia passou de boca em boca e, num relâmpago, conquistou 100 famílias.

Como Ela é recebida

Uma senhora de idade, cuja nora mal praticava, diz-nos após a visita da estátua: — «Nunca na nossa família tínhamos experimentado uma tão íntima e tão cordial união. Até mesmo a minha nora rezou connosco».

As Aparições da Fátima

TERCEIRA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

Dia 13 de Julho de 1917. Momentos depois de termos chegado à Cova da Iria, junto da carrasqueira, entre numerosa multidão de povo, estando a rezar o terço, vimos o reflexo da costumada luz e em seguida Nossa Senhora sobre a carrasqueira.

— *Vossemecê que me quer?* — perguntei.

— *QUERO QUE VENHAM AQUI NO DIA 13 DO MÊS QUE VEM, QUE CONTINUEM A REZAR O TERÇO TODOS OS DIAS, EM HONRA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, PARA OBTER A PAZ DO MUNDO E O FIM DA GUERRA, PORQUE SÓ ELA LHÊS PODERÁ VALER.*

— *Quería pedir-Lhe para nos dizer quem é, para fazer um milagre com que todos acreditem que Vossemecê nos aparece.*

— *CONTINUEM A VIR AQUI TODOS OS MESES; EM OUTUBRO DIREI QUEM SOU, O QUE QUERO E FAREI UM MILAGRE QUE TODOS HÃO-DE VER PARA ACREDITAR.*

Aqui fiz alguns pedidos que não recorro bem quais foram. O que me lembro é que Nossa Senhora disse que era preciso rezarem o terço para alcançarem as graças durante o ano. E continuou:

— *SACRIFICAI-VOS PELOS PECADORES E DIZEI MUITAS VEZES, EM ESPECIAL SEMPRE QUE FIZERDES ALGUM SACRIFÍCIO: «Ó JESUS, É POR VOSSO AMOR, PELA CONVERSÃO DOS PECADORES E EM REPARAÇÃO PELOS PECADOS COMETIDOS CONTRA O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA».*

Ao dizer estas últimas palavras, abriu de novo as mãos como nos dois meses passados.

O reflexo pareceu penetrar a terra e vimos como que um mar de fogo. Mergulhados nesse fogo, os demónios e as almas, como se fossem brasas transparentes e negras ou bronzeadas com forma humana, que flutuavam no incêndio, levadas pelas chamas que delas mesmas saíam juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados, semelhante ao cair das fálhas em grandes incêndios sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero que horrórizava e fazia estremecer de pavor. (Devia ter sido ao deparar-me com esta vista que dei esse ai, que dizem ter-me ouvido). Os demónios distinguiram-se por formas horríveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes como negros carvões em brasa. Assustados e como que a pedir socorro, levantámos a vista para Nossa Senhora que nos disse com bondade e tristeza:

— *VISTES O INFERNO, PARA ONDE VÃO AS ALMAS DOS POBRES PECADORES. PARA AS SALVAR, DEUS QUER ESTABELECEER NO MUNDO A DEVOÇÃO A MEU IMACULADO CORAÇÃO. SE FIZEREM O QUE EU VOS DISSER, SALVAR-SE-ÃO MUITAS ALMAS E TERÃO PAZ. A GUERRA VAI ACABAR; MAS, SE NÃO DEIXAREM DE OFENDER A DEUS, NO REINADO DE PIO XI COMEÇARÁ OUTRA PIOR. QUANDO VIRDDES UMA NOITE ALUMIADA POR UMA LUZ DESCONHECIDA, SABEI QUE É O GRANDE SINAL QUE DEUS VOS DÁ DE QUE VAI A PUNIR O MUNDO DE SEUS CRIMES POR MEIO DA GUERRA, DA FOME E DE PERSEGUIÇÕES À IGREJA E AO SANTO PADRE. PARA A IMPEDIR, VIREI PEDIR A CONSAGRAÇÃO DA RÚSSIA A MEU IMACULADO CORAÇÃO E A COMUNHÃO REPARADORA NOS PRIMEIROS SÁBADOS. SE ATENDEREM A MEUS PEDIDOS, A RÚSSIA SE CONVERTERÁ E TERÃO PAZ; SE NÃO, ESPALHARÁ SEUS ERROS PELO MUNDO, PROMOVENDO GUERRAS E PERSEGUIÇÕES À IGREJA. OS BONS SERÃO MARTIRIZADOS. O SANTO PADRE TERÁ MUITO QUE SOFRER, VÁRIAS NAÇÕES SERÃO ANIQUILADAS. POR FIM O MEU IMACULADO CORAÇÃO TRIUNFARÁ. O SANTO PADRE CONSAGRAR-ME-Á A RÚSSIA, QUE SE CONVERTERÁ, E SERÁ CONCEDIDO AO MUNDO ALGUM TEMPO DE PAZ.*

EM PORTUGAL SE CONSERVARÁ SEMPRE O DOGMA DA FÉ, ETC., ISTO NÃO O DIGAIS A NINGUÉM. AO FRANCISCO SIM, PODEIS DIZÊ-LO.

QUANDO REZAI O TERÇO, DIZEI DEPOIS DE CADA MISTÉRIO: «Ó MEU JESUS, PERDOAI-NOS, LIVRAI-NOS DO FOGO DO INFERNO, LEVAI AS ALMINHAS TODAS PARA O CÉU, PRINCIPALMENTE AS QUE MAIS PRECISAREM». Seguiu-se um instante de silêncio e perguntei:

— *Vossemecê não me quer mais nada?*

— *NÃO, HOJE NÃO TE QUERO MAIS NADA.*

E como de costume, começou a elevar-se em direcção ao nascente, até desaparecer na imensa distância do firmamento.

A nora, por seu lado, dizia: — «Nunca tinha imaginado uma coisa tão bela!»

Uma senhora que no seu bairro levou a estátua de família em família (estátua leve) disse:

— *«De boa vontade continuarei a fazê-lo; a minha recompensa é a alegria que a visita da Mãe de Deus leva a toda a parte».*

O Sr. B. é evangélico e sua mulher, católica. Por consideração para com ela, não se levou a notícia a essa casa. Quando, porém, a senhora teve conhecimento dela, pediu a visita da imagem. Mais tarde dizia: — «Imagine que meu marido leu com grande entusiasmo a notícia sobre a Mensagem de Fátima que acompanha a estátua. Eis que finalmente se fez QUALQUER COISA DE BOM PELA PAZ, exclamou ele». E a Sr.^a B. chorava de alegria.

GRACAS DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

EVITOU CORTAR A PERNA

D. Maria do Rosário Borba, Ontário, Califórnia, conta como um seu filho de 24 anos sofrera grave desastre ao trabalhar com uma máquina agrícola, ficando sem os dedos todos do pé, e a perna descarnada até aos ossos. Tudo levava a crer que a perna teria de ser amputada, devido à grave infecção que se seguiu. Cheia de aflição, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, alcançando a graça da cura completa do seu filho, sem haver necessidade de a perna lhe ser amputada.

ORAÇÃO DUMA FILHA

D. Margarida Moniz dos Reis, Mosteiros, S. Miguel, Açores, ao ver a sua mãe desenganada dos médicos, devido a uma infecção geral, recorreu cheia de fé a Nossa Senhora, fazendo uma novena acompanhada de Comunhões e dando à enferma água do Santuário da Fátima. Ao terceiro dia da novena, a doente experimentou algumas melhoras que foram clinicamente confirmadas.

Isto mesmo confirma o Rev. Pároco, P.º José do Rego Duarte Pereira.

ÚLCERA DUODENAL

António Elias Louçã, Mandaguaçu, Paraná, Brasil, sofrendo de úlcera duodenal e sendo-lhe dito pelo médico que tinha de sujeitar-se a uma intervenção cirúrgica, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, visitando o seu Santuário em 13 de Outubro de 1951. Não tardou a sentir-se curado sem necessitar da operação, como atesta o documento [do médico, que diz:

«Dr. Xenofonte Villanueva, atesto que o Senhor António Elias Louçã foi por mim examinado, exame radiológico, em 1950, tendo constatado apresentar úlcera duodenal. Novamente examinado, na presente data, não foi observada radiologicamente a presença de úlcera, motivo pelo qual passo o presente, atestando sua cura. Rolândia, 21 de Abril de 1955».

PERITONITE INFECCIOSA

Rev. P.º Adelino Pedrosa, Pároco de Santa Maria dos Anjos, Esposende, escreve: «Balbina de Faria Lopes agradece a Nossa Senhora a cura da sua sobrinha, Adelaide de Faria Lopes Vilas Boas, da cura dum a peritonite infecciosa. Esteve com a mortalha pronta. Não apresenta atestado médico, porque esta gente parece que tem horror à palavra «milagre».

AGRADECEM GRACAS

Um Devoto, Santa Maria, Açores; D. Joaquina de Meira, S. Torcato, Guimarães; D. Adélia Valente de Matos, Avanca; D. Ermelinda da Conceição, Coimbra; António Maria Relvas, Mogadouro; D. Inácia de Almeida Vasconcelos Portas, Alentejo; D. Beatriz de Jesus Marreiros, Odeáxere, Lagos; D. Joaquina Maria Damas, Rio de Moinhos; D. Lucinda Gonçalves Pereira, Vila Pouca de Aguiar; João Barbosa Senra, Lijó; António José Duarte, ibid.; D. Cândida Francisca Baltazar, Valongo; D. Ana Lavadinho Dragão, Campo Maior; Avelino Gomes dos Santos e Silva, Cambezes; D. Delmira Carrapatoso, Redondo; D. Maria Teixeira da Silva; D. Marta da Conceição Pereira, Sabóia; D.

PRECE DUMA MÃE

D. Ana Ermelinda Pinheiro Vaz, Angra, escreve: «Minha filha Nélia de Fátima, de quatro anos de idade, foi acometida de peritonite. O seu estado era desesperado, receando os médicos que também se tratasse de meningite.

Recorri a Nossa Senhora da Fátima, prometendo publicar a graça, e a criança salvou-se».

Isto mesmo confirma o Rev. Pároco, P.º António Lourenço Saramago.

SALVO DUM POÇO

Joaquim R. Fontoura, Branca, Alberitaria-a-Velha, electricista da Central do Palhal, da mesma freguesia, descreve o que lhe sucedeu, atribuindo a graça a Nossa Senhora da Fátima, a quem agradece. «Foi em 7 de Dezembro de 1945; noite escura e tempestuosa. Saí do meu trabalho, com o gásómetro que usava para esse fim, às 22 horas. Apagava-se, porém, a cada momento; gasta uma caixa de fósforos, tive de resignar-me a caminhar às escuras. Apesar de conhecer bem o caminho que percorria todos os dias já há alguns anos, sucedeu que desorientei-me e fui resvalar à beira dum poço, agarrando-me a tudo para não cair no fundo, onde morreria afogado. Mantive-me suspenso, com os pés para o interior do poço, mas sem poder sair por não ter a que me firmar. Ao fim de momentos angustiosos, (não sei se horas), conseguí agarrar uma varita e, firmado nela, arrastar-me para fora do abismo. Era cerca de uma hora da manhã. Na minha aflição, prometi a Nossa Senhora ir-me confessar e comungar, no estado em que me encontrava, apenas chegasse a casa, e assim fiz. Seguiu-se, porém, em mim um estado de excitação nervosa que durou bastantes dias, com ataques tão violentos, que por vezes eram precisos seis homens possantes para me conterem. Quiseram os médicos internar-me numa Casa de Saúde, mas eu e a minha família pedíamos a Nossa Senhora que completasse a sua graça. Ao fim de duas semanas de enormes sofrimentos, readquiri a saúde que até hoje conservo. Acabo de cumprir a minha promessa, indo a pé à Fátima na companhia de minha mulher».

Segue-se a confirmação do Rev. Pároco: «Confirmo a verdade desta comunicação, pois tudo se passou, por assim dizer, debaixo dos meus olhos». Branca, 17-ix-1949. O Pároco: P.º Manuel V. dos Santos Conde.

Rosa Maria da Costa Paiva, Amares; Albano Andrade, Porto; Anselmo Baptista de Oliveira, S. Pedro do Sul; João G. dos Santos; D. Luísa Tosca, Turim, Itália; D. Ilda Lopes Teixeira, Tomar; D. Idalina Amélia Geraldês, Felgar; D. Maria Celina de Sousa, S. Jorge, Açores; D. Adina de Almeida, Porto; D. Amélia Rosa da Costa Lobato, Évora; D. Isaura Pinto Magalhães, S. João da Madeira; D. Teresa de Jesus Pereira Raimundo, Lamego; D. Ana F. Oliveira, Velas, S. Jorge, Açores; D. Josefina da Rocha Areias, Recarei, Paredes; D. Maria Dias Troilho, Proença a Velha; Hugo Ivens Ferraz de Freitas, Vilanculos, Moçambique; D. Glíceia da Silva Fernandes, Porto.

CARTA do Eminentíssimo Cardeal Ottaviani ao Senhor Bispo de Leiria

Roma, 26 de Maio de 1955

Excelência Reverendíssima

Na audiência de hoje com o Santo Padre, tive a alegria de Lhe apresentar uma referência pormenorizada das grandiosas manifestações de fé e de amor à Santíssima Virgem, que se desenrolaram sobre a colina bendita da Fátima. Senti-me na obrigação de confiar ao Sumo Pontífice que considero uma graça muito grande da minha vida essas horas de tão intensa espiritualidade que passei aí com a imensa multidão dos peregrinos.

Disse ao Santo Padre quanto me tinha impressionado ver o amor e a devoção à sua Augusta Pessoa, juntamente com outras manifestações de piedade eucarística e mariana. Nem deixei de fazer sobressair, de maneira muito particular, o zelo que V. Ex.ª Rev.ª desenvolveu na preparação dessas solenidades, com a colaboração tão diligente do seu Auxiliar, o Senhor D. João Pereira Venâncio.

Apresso-me a participar a V. Ex.ª o especialíssimo interesse com que o Santo Padre ouviu a minha exposição. Profundamente consolado com estas boas notícias, Sua Santidade exprimiu a sua viva satisfação e viu nelas um feliz preságio para o futuro da vossa nobre Nação.

Desempenhei-me com muito agrado da missão de que fora incumbido, de depositar nas mãos venerandas do Sumo Pontífice a soma de 50.000 escudos, a qual representa a oferta dos fiéis presentes à Missa de Pontifical. O Santo Padre apreciou esta dádiva generosa, na qual quis ver uma nova prova da dedicação dos peregrinos da Fátima à Santa Sé e um sinal do seu desejo de querer aliviar as necessidades de tantos filhos que apelam para o Seu Coração de Pai.

Por fim, tenho a consolação de transmitir a V. Ex.ª, ao seu Auxiliar e a toda a Diocese de Leiria, uma Bênção muito especial do Santo Padre, melhor dos abundantes favores celestes que sobre todos hão-de descer, por intercessão de Nossa Senhora da Fátima.

Com sentimentos de muito respeito e de renovada gratidão, subscrevo-me De V. Ex.ª muito dedicado

a) A. Card. Ottaviani

O PRÉMIO DA PAZ DO EXÉRCITO AZUL

Conferido o ano passado ao Chanceler alemão Dr. Conrado Adenauer, foi este ano, por voto unânime dos dirigentes e membros do Comité Internacional do EXÉRCITO AZUL conferido ao Dr. Oliveira Salazar, «por serviços excepcionais prestados na luta contra o comunismo e a favor da paz mundial».

Effectuou-se a cerimónia no dia 7 de Maio numa das maiores salas dos Estados Unidos, o *Mosque Theatre* de Newark, Nova Jersey, e foi presidida por Mons. Thomas Boland, Arcebispo de Newark. Mons. Colgan, fundador do EXÉRCITO AZUL, virá em breve a Portugal fazer a entrega pessoalmente.

Um segundo e terceiro prémios foram ainda atribuídos nessa cerimónia: a Mons. McGrath que acompanhou a «Virgem Peregrina» através do Canadá e dos Estados Unidos, e ao Sr. Gene Lockart, co-

nhecido autor do hino mariano «Mãe de Todos», pela sua acção moralizadora no campo teatral e cinematográfico.

Do programa da notável concentração, intitulado «Apelo a Nossa Senhora em 1955», largamente radiodifundido e televisionado, faziam parte belos e interessantíssimos números musicais e dramáticos, em que participaram um coral russo e um grupo de crianças em representação dos Mistérios do Rosário.

Em Portugal também o EXÉRCITO AZUL vai alastrando, graças, sobretudo, ao diário da capital «A VOZ», actualmente o órgão officioso desse movimento entre nós. No Brasil, o «DIÁRIO» de Belo Horizonte põs também as suas colunas à disposição do COMITÉ INTERNACIONAL DO EXÉRCITO AZUL.

«VOZ DA FÁTIMA»

Tiragem de Maio de 1955		Tiragem de Junho de 1955	
Algarve	7.380	Algarve	7.380
Angra do Heroísmo	16.917	Angra do Heroísmo	16.937
Aveiro	6.609	Aveiro	6.538
Beira	231	Beira	231
Beja	4.329	Beja	4.274
Braga	41.603	Braga	41.680
Bragança	5.055	Bragança	4.735
Coimbra	9.757	Coimbra	9.718
Évora	4.828	Évora	4.955
Funchal	11.048	Funchal	11.048
Guarda	8.940	Guarda	8.899
Lamego	8.593	Lamego	8.502
Leiria	6.916	Leiria	6.946
Lisboa	21.723	Lisboa	21.818
Lourenço Marques	1.400	Lourenço Marques	1.400
Portalegre	7.762	Portalegre	7.762
Porto	41.144	Porto	41.244
Vila Real	13.376	Vila Real	13.632
Viseu	6.094	Viseu	6.094
	223.707		223.793
Estrangeiro	7.881	Estrangeiro	8.144
Diversos	12.153	Diversos	9.572
	243.741		241.509

DESPESA		DESPESA	
Transporte	6.838.560\$60	Transporte	6.872.713\$60
Papel e impressão do n.º 392	31.718\$00	Papel e impressão do n.º 393	31.460\$00
Franquias e expedição	2.135\$00	Franquias e expedição	1.608\$45
Despesas da Administração (Abril e Maio)	300\$00	Despesas da Administração	272\$50
	6.872.713\$60		6.906.054\$55

IMAGEM PERBORINA

Por notícias recentes de Mons. Manuel Marques dos Santos, Director da «Voz da Fátima», que segue na Comitiva da Imagem Peregrina Mundial de Nossa Senhora da Fátima, sabe-se que esta tem andado pelas alturas dos Andes e selvas do Amazonas. Visitou Lima, capital do Peru, de 18 a 29 de Junho. Dali passou ao Equador, onde continua até 13 de Julho.

Voltará depois ao Rio de Janeiro, por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional, baixará ao Uruguai, e dali seguirá novamente para o Equador, Colômbia, Venezuela e Guianas, onde terminará a volta a toda a América do Sul.

